

Sindicatos se mobilizam para I PLENAFUP

Os sindicatos de petroleiros já começaram a se organizar para a I **Plenária Nacional da FUP**, que será realizada entre 02 e 05 de julho, no Assentamento do MST, na cidade de Lapa, no Paraná, onde funciona a Escola Latino Americana de Agroecologia. Conforme estabelece o novo estatuto da Federação (aprovado no ano passado, durante o XIV Confup), a plenária substitui os congressos anuais. O Congresso Nacional da FUP passa a ser realizado a cada três anos para eleição da diretoria e demais deliberações.

O Assentamento do Contestado, onde será realizada a plenária, já está sendo preparado para abrigar as delegações de petroleiros que chegarão de vários estados do país. A escolha de um assentamento do MST para sediar esta primeira Plenafup fortalece a unidade de classe dos petroleiros com os trabalhadores rurais,

que sempre estiveram presentes nas principais lutas da categoria. A FUP e seus sindicatos estão realizando obras de infra-estrutura e melhoria das instalações do assentamento, cujos investimentos trarão importantes benefícios não só para as 108 famílias que vivem no local, como para a Escola de Agroecologia, que recebe trabalhadores rurais de várias regiões da América Latina.

A I Plenafup terá como eixos a defesa da soberania nacional (energética e alimentar), melhores condições de saúde e segurança no ambiente de trabalho, reforma agrária para garantir terra para quem trabalha, valorização da agricultura familiar e o fortalecimento da unidade da classe trabalhadora. Além de debater estas questões, os petroleiros também irão deliberar sobre as pautas de reivindicações, campanhas e planos de luta da categoria.



Calendário da Plenária

Entrega das teses: até 01 de junho
Plenárias e assembléias regionais: até 15 de junho
Inscrição de delegados: até 15 de junho
Prazo final para enviar à FUP emendas para as teses: 17 de junho

Petroleiros da Bacia de Campos conquistam CIPA por plataforma

Após uma luta de quase dez anos, o Sindipetro-NF conquistou na justiça uma reivindicação presente em todas as pautas de SMS apresentadas pela FUP à Petrobrás. Através de uma ação movida pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), com base em uma representação feita pelo sindicato, a empresa foi obrigada a reconhecer cada plataforma como um estabelecimento, para fins de aplicação da NR-5. Ou seja, a Petrobrás terá que criar uma CIPA para cada plataforma ou unidade marítima na Bacia de Campos.

No último dia 12, durante o Encontro Nacional dos Presidentes e Vice-Presidentes das CIPAs, realizado

no Rio de Janeiro, a empresa anunciou que até o final de agosto realizará eleição para compor CIPAs em todas as plataformas da UN-Rio, UN-BC e E&P-SERV. A Petrobrás tem mais de 40 plataformas na região. Esta é uma bandeira de luta que há anos a FUP e os sindicatos defendem nos fóruns de negociação com a empresa e nas mobilizações da categoria.

Mais do que uma reivindicação, a CIPA por plataforma é uma necessidade frente à inércia da Petrobrás em colocar em prática medidas de prevenção de acidentes que garantam a saúde e segurança do trabalhador. A sentença foi proferida pela Justiça do Trabalho, em

segunda instância, e, apesar da empresa ter recorrido ao Tribunal Superior do Trabalho (TST), o recurso foi rejeitado. "Tudo indica que o processo irá transitar em julgado, muito em breve", declarou o assessor jurídico do Sindipetro-NF e da FUP, Normando Rodrigues.

Cipistas eleitos por grupo

Representantes da FUP e da CUT estão atuando junto à Comissão Tripartite que discute a NR-30, que regulamenta o trabalho em unidades marítimas, para garantir a instalação de CIPAs nas plataformas da Petrobrás e

continua no verso

demais empresas do setor, em todas as regiões do país. Um texto específico para petroleiros que trabalham embarcados foi discutido com os integrantes da Comissão (representantes do governo, dos patrões e dos trabalhadores) para ser anexado à NR-30, propondo que cada plataforma tenha uma CIPA que garanta a representação de todos os grupos de trabalhadores da unidade (no caso da Petrobrás, cinco representantes eleitos, um para cada grupo).

A proposta é de que os titulares da CIPA sejam os mais votados e de que haja um rodízio na representação dos trabalhadores, de forma a garantir sempre a bordo pelo menos dois cipistas eleitos. Houve consenso na Comissão em relação à reivindicação dos petroleiros e o texto deverá fazer parte da redação final do anexo da NR-30. A FUP e o Sindipetro-NF cobrarão que a mesma regra de representação seja seguida pela Petrobrás nas eleições para as CIPAS das plataformas.

Para inglês ver

Foi para inglês ver a reunião dos presidentes e vice-presidentes de CIPAs, que a Petrobrás realizou no último dia 12, no Rio de Janeiro, descumprindo o acordado com a categoria. Em vez de debater práticas de prevenção de acidentes e valorizar a troca de experiências entre os cipistas, o encontro limitou-se a apresentações marketeiras das gerências, referendando diretrizes de SMS que só existem no papel e nas telas de computadores. Além de não ter sido devidamente divulgada pela empresa, a reunião foi organizada sem qualquer participação da FUP e sindicatos, que sequer foram consultados ou convidados para o encontro.

O resultado não poderia ser diferente: baixa participação dos vice-presidentes das CIPAs, que são eleitos pelos trabalhadores, e uma expressiva presença dos presidentes, estes, sim, indicados pela empresa e que, em sua grande maioria, são gerentes. A reunião evidenciou a forma como o SMS da Petrobrás tem atuado sobre as CIPAs, tentando transforma-las em instrumento de gestão da empresa, para enfraquecer a representação e autonomia dos trabalhadores.

Movimentos sociais apontam novos rumos para a campanha em defesa do pré-sal

A FUP e sindicatos petroleiros participaram nos dias 12 e 13 da *III Plenária Nacional da Campanha do Petróleo*, que reuniu diversos segmentos dos movimentos sociais para discutir e planejar novas frentes de luta no sentido de garantir o controle estatal e social sobre as reservas brasileiras de petróleo e gás.

Sindicalistas e militantes sociais estão trabalhando para unificarem ações e encaminhamentos da campanha, para fortalecê-la e ampliá-la junto à sociedade. Entre as deliberações da plenária, está a

unificação da temática, que passa a ser **O petróleo tem que ser nosso**. A FUP e seus sindicatos, que vinham trabalhando o slogan **O pré-sal é do povo brasileiro**, adotarão a nova chamada da campanha.

A plenária também concordou em unificar o abaixo-assinado, tomando como base o documento da FUP, CUT e CTB, que já vem sendo utilizado por vários outros movimentos sociais. A Federação ficou ainda encarregada de apresentar um texto base para a cartilha popular que será trabalhada nacionalmente pela campanha.

Trabalhadores da TBG avaliam acordo conquistado

Fruto de um intenso processo de negociação conduzido pela FUP, a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho apresentada aos petroleiros da TBG está sendo avaliada em assembléias e, pelo que tudo indica, deverá ser aprovada em todas as bases. No Rio de Janeiro, em Campinas e no Mato Grosso do Sul, o acordo foi aprovado por unanimidade. Na próxima quarta-feira, 20, os trabalhadores da TBG irão avaliar a proposta no Paraná e em Santa Catarina, concluindo, assim, as assembléias.

Apesar da subsidiária ter quase metade de seu capital controlado pelo setor privado, o Acordo Coletivo negociado pela FUP garante aos

trabalhadores a extensão das cláusulas sociais praticadas pelas demais empresas do Sistema Petrobrás. A Federação já havia conquistado a extensão das cláusulas econômicas e dos acordos de PLR referentes aos exercícios 2007 e 2008. As cláusulas sociais consolidam a igualdade de direitos para os 300 trabalhadores da TBG. O acordo prevê que a AMS e a implantação do Plano Petros-2 serão discutidas em frentes de negociação específicas para estas cláusulas.

Para garantir novas conquistas e avanços nas próximas negociações, é importante que os trabalhadores da TBG fortaleçam a unidade nacional em torno da FUP, sindicalizando-se. A unidade é que faz a luta avançar.

Petros divulga resultado da eleição

A Petros divulgou no dia 13 o resultado da eleição para os Conselhos Deliberativo e Fiscal. Para o Conselho Deliberativo, foram eleitos Ronaldo Tedesco (titular) e Agnelson Camilo (suplente), com 16.879 votos. Os conselheiros fiscais eleitos são Silvio Sinedino (titular) e Oscar Scottá (suplente), que obtiveram 17.559 votos. Os candidatos apoiados pela FUP e seus sindicatos conquistaram juntos 18.037 votos. Cláudio Alberto e Itamar, que disputaram o Conselho Deliberativo, tiveram 8.421 votos. Paulo César e Iranildo, que concorreram ao Conselho Fiscal, conquistaram 9.616 votos. Agradecemos a confiança e apoio dos participantes e assistidos que votaram nos candidatos apoiados pela FUP e seus sindicatos. Ressaltamos a importância da unidade nacional, na continuidade da luta por avanços e melhorias nos planos de previdência complementar do Sistema Petrobrás, assim como na gestão da Petros.